

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Para que este empreendimento possa ser concretizado e posto ao serviço da população socialmente mais carenciada, é imprescindível o apoio de toda a população Areosense, num espírito cristão de fraternidade e solidariedade, de amor ao próximo por amor de Deus. Para fomentar e concretizar esta

ajuda tem sido de enorme importância o papel da Liga de Amigos do Centro Social e dos seus “cobradores”. Um grande bem-haja a todos os membros da Liga de Amigos que têm contribuído generosamente para esta grande obra do Centro Social, e aos seus incansáveis angariadores, pela sua disponibilidade e persistência! Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
05	Seg	18h00	Manuel Pereira, esposa e filho; Mário Reis Afonso e sogros; Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido
06	Ter	18h00	Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Palmira Enes Morais; Pais de Ester Reis; Manuel Pires Afonso Moreira e esposa; Olívia Figueiredo Pimenta da Gama; Valdemar Pimenta da Gama e pais; Rosa da Costa Viana e marido
07	Qua	18h00	Teresa Pires Paradela e marido; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Lucinda Dantas Gonçalves
08	Qui	18h00	Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; José Correia do Rego; Domingos Viana Baganha; Rosa Ramos da Silva; Mário Manuel Lindo da Cruz
09	Sex	18h00	Palmira Enes Morais; Aurora Cerqueira; Armindo Jesus Paixão (aniv.)
10	Sáb	18h00	Amadeu Correia do Rego (aniv.); José Pires Marrocos e esposa (aniv.); Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Domingos Parente de Sousa e família; Fernanda Figueiredo Pires; Rosa Enes Morais
11	Dom	09h00	José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Florinda Fernandes de Carvalho e marido; Alcinda Gonçalves Martins Reis Santos; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Em ação de graças a São Bento

# PARÓQUIA VIVA

N.º 431 – 04/07/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 14.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: “De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro...?”» (Evangelho)

### A longa dor do desamor

Por: José Luís Nunes Martins

O amor é essencial à existência. Sem ele, a vida fica limitada, subdesenvolvida, impedida de ser o que é e deve ser.

Os gestos que resultam da falta de amor são cruéis. Violência pura, porque procura destruir.

Sempre que alguém nos faz mal, ainda que sem essa intenção, pode atingir-nos mais fundo do que nós mesmos julgamos ser possível. O que resulta disso? Uma dor que acaba por alterar a forma como olhamos o mundo e o compreendemos. Uma mentira pode fazer-nos duvidar de muitas verdades.

Se alguém me chama imbecil, é possível que eu acredite, se a minha forma de ver o mundo foi alterada pelas

cicatrices de males antigos. E se acredito, acabo por sofrer, nesse instante, mais uma pancada de desamor, mais um golpe que se abre e desfigura.

De forma simples, sentimos o mundo com um coração cheio de marcas do passado.

Sempre que desamamos alguém estamos a causar-lhe um mal que, sendo imediato, poderá permanecer muito mais tempo do que a própria memória dele.

Importa que cada um de nós, se não for capaz de amar, não desame.

Quem desama procura combater um mal que, estando em si, julga que lhe é exterior.

Face ao desamor que trazemos no coração, importa que saibamos, com toda a certeza, que há algo mais profundo do que essa mágoa. No fundo do nosso coração, bem mais fundo do que as dores em nós, está alguém à espera de ser libertado e... viver de forma plena.

Só quem é capaz de aceitar que muitas das suas dores resultam de ter acreditado em quem lhe mentiu é que se liberta do medo que nasce do desamor e que impede a felicidade.

Ama. Faz-te bem!

In Ecclesia, 02.07.2021

## 14.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 2, 2-5

2.ª Leitura: 2 Cor. 12, 7-10

Evangelho: Mc. 6, 1-6

#### - Perante a rejeição: fé, humildade e fortaleza -

Em cada Domingo o Senhor tem uma mensagem concreta para cada um de nós. Neste Domingo apresenta-nos três virtudes muito importantes na hora atual para a vida do cristão: fé, humildade e fortaleza.

Na **primeira leitura** o profeta Ezequiel refere a **fortaleza** de que necessitam os enviados de Deus para transmitir a Sua vontade, para corrigir, denunciar e exortar... Esta missão não é fácil quando se encontra hostilidade ou indiferença. Ezequiel tem consciência das dificuldades e sabe que outros profetas tiveram que sofrer por serem fiéis à sua própria vocação; apesar disso o profeta não pode calar-se. Apesar de ser uma missão dura, o profeta vai em frente pois ele tem consciência de estar a falar em nome de Deus, e sabe também que é aí que reside a sua fortaleza. A sua fortaleza e determinação fará com que o Povo eleito se converta e encontre de novo a união com Deus.

Também hoje, neste mundo tão desorientado e carente de Deus, há necessidade de profetas que lhe falem de Deus.

Na **segunda leitura** São Paulo revê também a sua situação de profeta no meio do povo. E fala-nos das revelações e das graças extraordinárias que Deus lhe tinha concedido, e compreende que “é na fraqueza que a **força** de Deus atua plenamente”. Deus dá-nos muitas graças, mas deixa que sintamos a nossa fraqueza. “Basta-te a Minha força”, diz o Senhor a São Paulo e o diz também a cada um de nós. Como São Paulo, sintamos-nos fracos para sermos fortes.

O **Evangelho** de São Marcos apresenta-nos as dificuldades que Cristo experimentou na Sua terra e pôs na boca de Jesus esta frase: “Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os parentes e em sua casa”.

Na base desta recusa não está só a falta de **fé**, mas também a falta de **humildade** que os leve a acreditarem que Jesus Cristo é o Filho de Deus feito Homem. Custava-lhes a compreender como o filho do carpinteiro pudesse ser o Messias, o Filho de Deus, o enviado do Pai.

Refletindo na nossa maneira de proceder em relação aos irmãos, talvez encontremos algo semelhante à atitude dos nazarenos. Temos uma fé suficientemente esclarecida e humilde para superarmos os obstáculos do orgulho, da sensibilidade do amor próprio? Precisamos, pois, de cultivar a fé, a humildade e a fortaleza, de tal modo que nos conduzam a uma crescente intimidade com Deus e a uma disponibilidade sempre mais aberta às exigências da Sua vontade. Deste modo o cristão há de aplicar-se à obra do Senhor, o que significa à obra iniciada pelos Apóstolos.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

## Onde está a minha alma?

Por: José Luís Nunes Martins

A vida que vivemos neste mundo é apenas parte de uma outra maior.

Não faz sentido que a existência seja apenas o intervalo de tempo que demoramos neste mundo. O vazio e o absurdo são apenas nomes dados às realidades que ultrapassam os nossos limites de compreensão e, por isso, julgamos, com arrogância, que se a nossa inteligência não as abarca é porque não existem!

A vida habita-me, ainda que eu não compreenda nem como, nem onde, nem porquê nem para quê. Sinto que existe uma vontade que me atravessa ao mesmo tempo que me respeita. A vida quer viver, em mim e através de mim.

Uma das perguntas que a minha alma mais me faz é: A alma existe? Ora, não deixo de ficar algo confuso, mas só até perceber que está a chamar a minha atenção para o que ando a fazer com a minha vida.

No interior do que sou há essa espécie de nuvem de onde nascem todos os ventos que sopram em mim.

Não há duas almas iguais. Há almas murchas de tanto se pouparem e outras parecem florestas imensas de tanto darem. Não há fogo nem vento que possa tocar numa alma... só uma outra alma é capaz disso.

Não há almas complementares. É o amor que faz com que almas se moldem a outras.

Escuta o teu silêncio mais íntimo: essa brisa calma, capaz de ser tempestade, é a tua alma!

In Ecclesia, 26.06.2021

## INFORMAÇÕES

**Peregrinação à Senhora do Minho:** A Peregrinação anual à Senhora do Minho, na Serra d'Arga, habitual no 1.º domingo de julho, será diferente este ano, devido à situação pandémica.

Do programa consta, neste domingo, dia 4: às 11,15 h. – Eucaristia dos Romeiros; 15,30 h. – Oração do Terço; 16 h. – Eucaristia da Peregrinação.

Durante as celebrações serão cumpridas todas as normas da Direção Geral de Saúde.

**Reunião do CPAE:** O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reunirá com o pároco na próxima quinta-feira, dia 8, às 21,15 h., na sala grande, por cima do bar do Centro Paroquial. Será uma reunião de programação e de divisão de tarefas para os próximos 3 anos do mandato recentemente iniciado.

**Contas de Ofertório:** O Ofertório da “Cadeira de São Pedro”, destinado à Santa Sé, realizado nas Eucaristias do passado fim de semana, atingiu o valor de 110,51 €.

**Obras do Centro Social:** Decorrem a bom ritmo as obras de construção do Lar do nosso Centro Social. É a última valência ou resposta social a ser construída no edifício-sede do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA).

A conclusão das obras prevê-se para novembro próximo, considerando que a empreitada foi programada para ter a duração de 8 meses.

A única construtora concorrente ao concurso público foi a empresa de construção Aires e Ferreira, Lda., de Outeiro, atingindo a obra o valor de 630 mil euros.

O CSPA concorreu, em dezembro passado, ao Programa PARES III, mas até agora não saiu o resultado do concurso, nem se prevê para breve. Entretanto contamos com o empréstimo bancário, reforçado para este efeito conforme já foi publicado, com o produto da venda do terreno do Malhão, no valor de 100 mil euros e com o apoio financeiro da Câmara Municipal, que nos atribuiu a verba de 125 mil euros para esta obra.

(Continua na pág. 4)